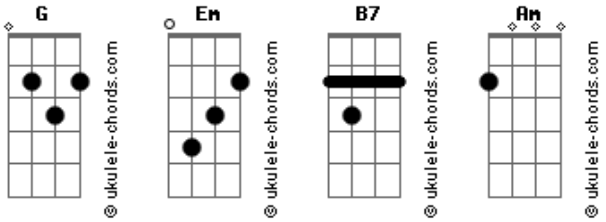
Luiz Marenco - Aquele Zaino

```
                                tom:
                   G
Intro: Em  B7  Em

Em
Entre os cavalos que eu tive
         B7
Ouve um zaino requeimado!
Era bom como um pecado
                         Em
De pata e rédea - um relâmpago!
Bonito para um passeio
   B7
Garboso e atirando o freio
Em toda a lida de campo

Em                    B7
Foi de fama, esse pingaço
                Em
Arrocinado por mim!
                  B7
Orelhas grandes assim
                 Em
Como pombas haraganas
                      B7
Por seu galope hay tiranas
                         Em   B7
Que ainda se alembram de mim

Os grandes tiros de laço
                         Em
Os de parar a gauchada
E os pealos de escornada
                B7
Mais do que a vista e que ao braço
                       Em
Eu os devia ao grande pingo!

                      B7
E quantas vezes, ringindo
                    Em
Cincha, bastos, e caronas
                    B7
Me levava às querendonas
                  Em     B7
Pelas tardes de domingo!

Sentava-lhe um cogotilho!
    Em
Fogoso para um floreio
                  B7
Mansito para um idílio
Por noites de tempo feio
Certo no rumo ou no trilho
   Em
E até recordo um enterro
                       B7
Em que um taura ia pra toca
Ao tranquito acompanhando
Meu zaino ia se ladeando
        Em
Pra um selim de chinoca

                      B7
Foi um amigo que eu tive
                  Em
Esse zaino requeimado!
                  B7
Só de lembrá-lo revive
                  Em
Uma saudade importuna

                    B7
Nele, firme no lombilho
                     Em
Eu me sentia um caudilho
Nas vanguardas da coluna
                      B7
Nos bailes, de madrugada
(Ou mesmo n'algum bochincho)
Preso ao palanque, alarmado
                    Em
Chamava o dono enredado
                     B7
Pelos clarins do relincho!
Como a dizer: Está na hora
   Em                 B7
Patrão, de voltar a estância!
Já chega de extravagância
                   Em
Amigo, bamos simbora!
                      B7
Logo as chilenas cantavam
O lenço e o pala ruflavam
E as toaditas retrechavam
                    Em
No galope estrada fora

    B7
Por tardes, cabeça erguida
Olhava ao longe, desperto
          Em
Talvez sonhando a aventura
                     B7
Da correria e a loucura
                          Em
De algum sultão do deserto
                         B7
Dos seus ancestrais, na Ibéria
Decerto algum foi montado
                       Em
Por alguém que não entangue
     B7
O tempo a memória de ouro!
  Em
Batalhas de luso e mouro
                       B7       Em
Que ainda carrega no sangue

                    B7
Às vezes corria à toa
                      Em
Solto, em violento furor
                     B7
Em tão tremendo atropelo
Tal se levasse de em pêlo
                 Em    B7
Um guarany boleador

Lavado em suor, venta aberta
                    Em
Uns olhos de javali!
Estampa de alarma e alerta
  B7
Cogoti de buriti
Com as orelhas mais inquietas
            Em
Que gavião quiri-quiri!

                      Am
Como se um canhão tronasse
                       B7    Em
E o velho Osório o montasse
     B7           Em
Nos campos de Tuiuti
```

Acordes

Oferecimento Lojalele.com.br



Oferecimento Lojalele.com.br